

- Perelman Chaim y Olbrechts - Tyteca L. (1995) *La Nueva retórica*. México: Colofón.
- Escandell Vidal, M. Victoria. (1996) *Introducción a la pragmática*. Barcelona: Ariel
- Atienza, Manuel. (2000) *Las razones del derecho. Teorías de la argumentación jurídica*. México: UNAM.
- Walton, D.G. (1996) *Argument Structure. A Pragmatic Theory*. Toronto: University of Toronto Press

História e pedagogia: a influência da Bauhaus para o ensino do design

Carolina Amorim Lourenço y Sônia Marques Ribeiro

Introdução

Este resumo expandido enfatiza a história da Bauhaus –pano de fundo para a compreensão da pedagogia instituída– sem, no entanto, perder o foco na pedagogia da escola e sua influência para o ensino do design. Visa, fundamentalmente, apresentar resultados parciais da pesquisa *Bauhaus: a influência de sua pedagogia para o ensino do design*, em andamento. O objetivo geral da pesquisa consiste em avaliar como a prática pedagógica da Bauhaus influenciou o ensino do design. Parte-se do pressuposto de que as concepções pedagógicas aplicadas pela Bauhaus foram determinantes para o ensino do design. A Bauhaus foi importante não só para o design, mas também para a arquitetura e para as artes, sendo uma escola pioneira. Ao unir arte, técnica e indústria esta escola deu forma ao que se conhece como design industrial. O curso preliminar instituído por Johannes Itten –onde os alunos desenvolviam a capacidade de observação e tinham contato com materiais, cores e formas– pode ser considerado como a espinha dorsal para a pedagogia da Bauhaus. A relevância de tal escola é registrada em vários livros e estudos. Assim sendo, a necessidade de se construir uma base teórica sólida para o profissional de design é motivação para a pesquisa em curso.

A Bauhaus –escola de artes e ofícios– fundada no ano de 1919, na República de Weimar (Alemanha), tem uma história rica em inovações e lutas, até ser fechada por um regime governamental totalitarista em 1933. O primeiro diretor da Bauhaus, o arquiteto Walter Gropius, anunciou que o escopo específico da escola era o de quebrar as barreiras entre o artista e o artesão praticando uma “comunidade de todas as formas de trabalho criativo e, em sua lógica, interdependência de um para com o outro no mundo moderno” (Gropius, 1972). Considerava a base do saber fazer de suma importância para todo artista. Mais do que causar uma revolução do pensamento dos arquitetos, escultores e pintores era pretensão de Gropius conferir ao artista uma posição social que fora perdida no século XIX, propiciando-lhe atuar socialmente e de maneira construtiva na configuração da realidade (Semper¹, apud. Wick, 1989).

De acordo com Rainer Wick, a história da Bauhaus, pode ser dividida em três partes: a fundação (1919-1923); a consolidação (1923-1928); e a desintegração (1928-1933). Em sua primeira fase (1919-1923), Gropius estruturou a escola e fez as contratações necessárias para o seu bom funcionamento. Lyonel Feininger e Johannes

Itten, bem como o escultor Gerhard Marck, foram chamados a lecionar na Bauhaus em 1919. Dentre estes Johannes Itten tornou-se um dos mais importantes mestres da Bauhaus. O curso preliminar instaurado por ele foi a base para todo o desenvolvimento pedagógico da Bauhaus. Ainda, a personalidade forte de Itten, suas atitudes boêmias, sub-culturais e suas atividades quase religiosas eram pontos de divergência com Gropius. Além destes pontos de divergência, Itten buscava um caminho individual, ignorando o mundo econômico, enquanto Gropius (então diretor da escola) buscava o contato com a indústria. (Wick, 1989). Estas divergências acabaram por culminar com o afastamento de Itten em 1923.

Em sua segunda fase, a de consolidação, a Bauhaus (1923-1928) firmou-se e reorganizou as suas oficinas alterando-lhes os nomes bem como os mestres. A Bauhaus funcionava da seguinte forma:

Cada estudante da Bauhaus tinha de trabalhar, no curso de sua formação, em uma oficina por ele escolhida, depois de haver concluído com êxito o preparatório. Ali estudava ao mesmo tempo com dois mestres, um de artesanato e outro do design. Era preciso que passasse por dois professores diferentes, pois não havia artesãos que possuíssem suficiente fantasia para dominar problemas artísticos, nem artistas que possuíssem suficientes conhecimentos técnicos para dirigirem uma seção de oficinas (Gropius, 1975, p. 40).

Com o advento dos políticos conservadores ligados ao partido de direita que venceu as eleições nacionais de 1924, a Bauhaus foi ameaçada de dissolução no ano de 1925. É importante dizer que a Bauhaus era uma estatal e dependia de recursos do governo que considerava as idéias da escola subversivas demais para a época. Acrescenta-se o fato de alguns professores tais como, Paul Klee, Wassily Kandinsky, Moholy-Nagy, serem considerados bolchevistas e comunistas. Com isso são cortados os subsídios para a escola. Apesar de todos estes fatos, Gropius projetou e construiu um conjunto de prédios para ser a nova sede da escola na cidade de Dessau (Alemanha). No ano de 1926 a Bauhaus mudou-se para esta cidade.

Neste período consumou-se de fato a orientação da Bauhaus no sentido do estabelecimento de tarefas voltadas para a funcionalidade [...]. Sob a tese “arte e técnica: uma nova unidade, uma abstração instrumentalista” domina a formulação de objetivos da Bauhaus (Wick, 1989, p. 56).

Em 1928, Gropius despediu-se da Bauhaus, marcando o início da fase de desintegração. Nesta fase, a da desintegração, que vai de 1928 até 1933, o suíço Hannes Meyer sucedeu Gropius. Sob a sua direção, “[...] a Bauhaus abandonou definitivamente a idéia de uma escola de arte, e tornou-se absolutamente imperiosa a idéia de um local de produção voltada à satisfação de necessidades sociais” (Wick, 1989, p. 57).

Em 1930, em decorrência de pressões políticas, uma nova direção assume a escola. Então, o diretor passou a ser o arquiteto Ludwig Mies Van der Rohe (1886-1969). Permanecendo fiel à trajetória traçada por Hannes Meyer, “sob sua direção foram mantidos na Bauhaus os traços de uma academia de arquitetura com algumas classes de design, duas classes de pintura livre e uma classe de fotografia” (Wick, 1989, p. 58). No entanto, introduziu algumas modificações na distribuição da carga horária da escola, reduzindo o trabalho de produção em benefício do programa de ensino. Dois anos após, em 1932, a Bauhaus mudou-se para Berlim e em 1933, sob pressão dos nazistas, teve suas atividades encerradas. As idéias da Bauhaus não eram aceitas pelo regime totalitário que estava em plena ascensão na Alemanha. Os ideais da escola eram considerados, pelo novo partido, comunistas e antipatriotas. Ressalte-se que após o fechamento da escola, em 1933, muitos de seus mestres emigraram para os Estados Unidos.

Em relação à pedagogia instituída na Bauhaus, o modelo pedagógico adotado pela escola não significou o “marco zero”, diz Rainer Wick (1989). É preciso levar em consideração o “contexto global histórico no interior do qual a Bauhaus representa apenas um ponto de cristalização, ainda que importante” (Wick, 1989, p. 70). Além disso, “cumprir recordar o pensamento das corporações medievais (que já havia sido aproveitado pelos Nazarenos e pelo círculo de Morris²), as idéias reformistas de Gottfried Semper e o movimento das escolas de artes e ofícios do séc (sic) XIX” (Wick, 1989, p.70). Portanto, o arquiteto Walter Gropius não é responsável por uma ruptura. Pelo contrário, ele se inspirou em modelos pedagógicos já estabelecidos. Entretanto, há uma contradição com o que o arquiteto pregava, ou seja, o rompimento com o passado. Na Bauhaus não se ensinava história para que não ocorresse uma imitação de modelos já estabelecidos e, no entanto, a pedagogia instituída por esta escola conscientemente “foi inspirada nas *Bauhütten* medievais desenvolvidas nos séculos XII e XIII” (Wick, 1989, p.70). Do ponto de vista histórico é relevante dizer que o surgimento da Bauhaus ocorreu no momento em que a Alemanha foi destruída pela Primeira Grande Guerra Mundial e humilhada pelo tratado de Versalhes. Assim, quando da fundação da escola um dos objetivos era o de levantar a Alemanha. Com isso, os fundadores da Bauhaus instituíram toda uma ideologia social para que os produtos executados pela indústria fossem acessíveis à população, produzidos com materiais baratos e formas limpas para serem produzidos em série, propondo funcionalidade aos produtos (forma segue função), sem adornos. Sabe-se ainda que o ideal de unir a arte ao artesanato visava, como observa Rainer Wick, acabar com a parcela de artistas livres que usualmente amargava seu insucesso trazendo despesas para a Alemanha.

Material e métodos

A metodologia proposta para a elaboração da pesquisa *Bauhaus: a influência de sua pedagogia para o ensino do design*, em andamento, consiste na pesquisa bibliográfica (documentação indireta) e em entrevistas com profissionais e ou estudiosos (documentação direta) da

área que possam contribuir para o melhor desenvolvimento e compreensão do tema. É importante dizer que até o momento foi realizada apenas uma parte da pesquisa bibliográfica.

Resultados e discussão

A Bauhaus surgiu, inicialmente, na República de Weimar –Alemanha– em um momento de grande crise política e econômica. O período entre duas guerras mundiais se por um lado deixou a Alemanha arrasada por outro lado foi um terreno fértil para as ideologias da Bauhaus. Sua principal intenção era alavancar a economia alemã, e, para tal fim, propunha-se a acabar com a “parcela livre de artistas que geralmente amargavam seu insucesso na Alemanha” (Wick, 1989). Assim, estes passariam a ter uma função social deixando de ser dispendiosos para o governo. A proposta apresentada, era unir aos produtos industrializados, então em ascensão, a arte e a técnica. Da união e das relações estabelecidas pela Bauhaus entre a arte, a técnica e a indústria originou-se o que hoje se conhece como desenho industrial. Para o sucesso deste casamento o ensino desenvolvido por Johannes Itten, ministrado por um mestre artista e um mestre artesão, foi fundamental para que toda a ideologia criada pela escola desse certo. A influência da Bauhaus é nítida em várias áreas se estendendo não só ao design, mas, também, à arquitetura e às artes.

Após o fechamento da escola, em 1933, decorrência das políticas adotadas pelo regime totalitarista, na Alemanha, muitos de seus mestres emigraram para os Estados Unidos (que estava a se recuperar da grande depressão de 1929). Ao chegarem na América, esses profissionais encontraram as portas abertas para as idéias que outrora desenvolviam na escola alemã. Portanto, ao transportarem com eles, para o novo mundo, os métodos para a prática do design, estes ajudaram à reestruturar e à alavancar a indústria estadunidense. Este aspecto foi essencial para que esta escola de artes e ofícios se perpetuasse deixando de ter sua existência restrita a pouco mais de uma década ao entrar para a história como essencial para o design. Os quatorze anos de sua existência transformaram para sempre as relações do homem com os produtos industrializados.

Conclusões

Até o momento é possível formular algumas considerações que não têm caráter estritamente conclusivo. O período entre a primeira e a segunda guerra mundial deixou a Alemanha arrasada, todavia com um potencial enorme para se levantar, fato confirmado pela da fundação da Bauhaus. No que diz respeito ao design, à arquitetura e ao ensino das artes, essa escola foi pioneira. Ao incorporar um modelo pedagógico já criado, contudo inovador, a Bauhaus possibilitou que fossem estabelecidas as bases do design propriamente dito, principalmente o industrial. Quanto ao ensino na Bauhaus, este era ministrado por um mestre artista e um mestre artesão e, apesar de certa hierarquia, sendo o artesão subjugado ao artista, isso deu certo. O curso preliminar, instituído por Johannes Itten, onde os alunos

desenvolviam a capacidade de observação e tinham contato com os materiais, as cores e as formas, pode ser considerado como a espinha dorsal para a pedagogia da Bauhaus. Esta forma de ensinar possibilitou conciliar no aluno a técnica dos artesãos e a criatividade dos artistas. Enfim, pode-se dizer, com os dados levantados até o momento, que a pedagogia instituída pela Bauhaus teve grande influencia sobre o design.

Notas

1. Semper, Gottfried, *Wissenschaft, Industrie und Kunst*. Braunschweig, 1852, p. 69
2. John Ruskin () e William Morris (), foram dois importantes representantes do movimento Arts and Crafts (artes e ofícios) que também tinha como pressuposto unir a arte e a técnica inspiradas nas *bauhütten*.

Referências bibliográficas

- Droste, M. *Bauhaus: 1919 - 1933*. 1ed. Berlim: Bauhaus - Archiv

Museum Für Gestaltung, 1994.256p.

- Gropius, W. *Bauhaus: nova arquitetura*. 3a ed. São Paulo: Perspectiva S. A., 1972.
- Wick, R. *Pedagogia da Bauhaus*. São Paulo: Martins Fontes, 1989. 464 p.

Sites da internet

- Bauhausarchiv. Bauhaus. disponível em <<http://www.bauhaus.de/english/bauhausarchiv/index.htm>>. Acesso em 10 e 11 de Maio de 2005.
- Vilabol.uol. Bauhaus. Disponível em: <<http://bauhaus00.vilabol.uol.com.br/html/home.htm>>. acesso em 07 e 10 de Maio de 2005.
- Multimeios. Bauhaus. Disponível em <http://www.multimeios.org/bauhaus/manifesto.html>. Acesso em 28 e 29 de Agosto de 2006.

Carolina Amorim Lourenço. Estudante: bolsista de iniciação científica pela FAPEMIG UEMG - (ED/UEMG - CPqD)

Sônia Marques Ribeiro. Professora Mestre: coordenadora do projeto de pesquisa (ED/UEMG - CPqD)

La responsabilidad social y el diseño gráfico

Candelaria Moreno

Vengo de un país con una tradición de diseño increíble conocida por la mayoría de ustedes, donde el diseño era aplicado en todos los artículos que se usaban en la vida diaria. Esa pasión por el diseño se quedó dormida en alguna parte del camino. Habiendo sido un país lleno de culturas tan maravillosas y creativas no hemos continuado desarrollando y aplicando nuestros talentos por mucho tiempo.

Hace algún tiempo, no mucho en realidad, parece que nos hemos ido despertando de un largo letargo y vemos cómo está desarrollándose con gran ímpetu a pasos agigantados debido a las nuevas necesidades de esta creciente sociedad de la información.

El Instituto Toulouse-Lautrec fue fundado hace 22 años con la visión de hacer del diseño una verdadera profesión. Fue fundada por un grupo de estudiantes de Economía que tenían una academia pre universitaria. Ellos con una gran visión se dieron cuenta de la importancia que tenía el diseño para los negocios y para el desarrollo del Perú, ya que es un elemento identificador y diferenciador en este mundo globalizado.

En la época en que se fundó TL, existían en el Perú sólo dos sitios donde estudiar Diseño Gráfico, en uno sólo admitían mujeres pues era del Opus Dei y el otro estaba orientado hacia el arte, por lo tanto no se veía el lado profesional del diseño gráfico que está al servicio de un cliente al que se le resuelve un problema de comunicación visual y también se le da asesoría. Fuimos la primera institución educativa que hizo del diseño una verdadera profesión e incluyó dentro de sus programas académicos, el uso de la computadora como una herramienta para el diseño y la primera en enseñar multime-

dia, es decir en incorporar los medios digitales al quehacer del diseño; estar en vanguardia es nuestra característica. También somos fundadores del primer y único concurso de diseño en el Perú, el premio PADIS, que reconoce no sólo a los mejores diseñadores del país sino también a las empresas que emplean a estos diseñadores haciendo del diseño una estrategia de negocios. Durante el año 2005 se llevó a cabo la 5ta versión de este importante premio que se otorga cada dos años y tuvimos el honor de contar como miembro del Jurado al Decano de la Facultad de Comunicación y Diseño de esta Universidad, Sr. Oscar Echevarría.

Para todos los que estamos hoy en día en el mundo de la educación es un reto el formar diseñadores que tengan claro el rol que les toca cumplir dentro de la sociedad. Es una labor que no es fácil si consideramos que vivimos en un mundo cada vez más globalizado y donde las personas se van sintiendo menos identificadas con su medio inmediato y más parte de un mundo que es físicamente lejano. Esto se torna más difícil aún en los países latinos donde la mayoría de las veces nos hemos querido parecer a alguien sin mirar a nuestro alrededor todo lo que tenemos para sentirnos orgullosos de lo que somos, de dónde provenimos y de lo que tenemos.

Considero muy importante el que los jóvenes conozcan de cerca la realidad de la sociedad donde se desarrollan para así poder entender lo que sucede, por qué sucede y cómo se puede contribuir a que algunas situaciones cambien. Es importante que conozcan su país, su realidad, conozcan su problemática y cuál es su rol dentro de la sociedad desde la profesión de diseñadores gráficos. El diseño gráfico es una profesión de comunicación visual, por lo tanto es una herramienta muy útil y fundamental en la educación de una sociedad. La manera de transmitir mensajes puede ayudar a resolver de una mejor forma diferentes tipos de problemas tales como salud, valores, solidaridad, identidad, como muchos otros.